



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913
CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | www.spdrj.com.br | sindicato@spdrj.com.br
CNPJ: 27.287.614/0001-52

Sindicato dos Profissionais de Dança do Estado do Rio de Janeiro

Apostila de conteúdo e referências Para a Prova Teórica de Dança Flamenca

Apostila de Dança Flamenca

Raíces do Flamenco

Vários estudiosos pesquisam a etimologia da palavra Flamenco, aplicada aos Bailes e Cantes da Andaluzia. As conclusões são variadas, sendo a palavra relacionada com Flamengos, povo cigano que chegou à Espanha originários da região de Flandres. Outra origem está no árabe felagmengu que significa camponeses nômades. Outros atestam que as próprias características de cante ardente e flamejante é que originaram a palavra. O Flamenco é uma mistura de culturas, raças, cores, religiões, classes e costumes, com um forte apelo emocional que relata a condição humana de viver dos povos que o formaram.



As primeiras referências que se tem do Flamenco, mesmo que incertas, datam de cerca de 1760. O Flamenco nasceu na Andaluzia, Sul da Espanha, em locais como Sevilha, Jerez de La Frontera e Cádiz. Entre os vários povos que contribuíram para a formação da cultura e arte flamenca destacam-se:

::: EL PUEBLO ANDALUZ - os íberos que se localizavam na parte Sul da Espanha, também conhecidos como "El Pueblo Tartésico" que estabeleceram-se no vale "Del Guadalquivir", tantos anos ou mais que os descendentes das dinastias egípcias às margens do Nilo. Era um povo muito ligado às coisas espirituais, inexplicáveis, magias e fantasias.

::: LOS ÁRABES - dois povos invadiram a Espanha, cerca do século VII. Ligados pela religião Mahometana, um desses povos eram procedentes da Ásia, região de Damasco e o outro eram os Bérberes, ou Mouros, provenientes do norte da África. Esses povos fundiram seus costumes e seus elementos culturais, música e coreografia principalmente, cuja descendência temperamental revela a união sanguínea Andaluzo-Moura.

Como influência direta pode-se citar o Cante Flamenco, cujas características assemelham-se muito às orações mahometanas.

::: LOS GITANOS - a palavra gitano, cigano, provém do espanhol antigo egípcio, egípcio. As primeiras migrações que se têm indício são no ano de 1447, na época do reinado de Aragón Alfonso V. Aproximadamente nesta data, uma importante tribo gitana entrou na Espanha por Barcelona, espalhando-se por toda península ibérica. A

Espanha foi uma das primeiras nações a ditar disposições coercitivas contra os povos ciganos, sendo que a primeira disposição legal foi ditada pelos reis católicos em Medina del Campo, no ano de 1499. Em 1528, novas disposições foram ditadas contra eles, referindo-se ao estilo de vida errante que levavam porque não tinham ofício para o próprio sustento, viviam de esmolas e de venda de objetos de metal, "enganavam" as pessoas com o uso da magia, além do contrabando e furto.

Como condenação à vadiagem, eram açoitados, escravizados e presos. Essa perseguição continuou até 1783, quando Carlos III lhes concedeu os mesmos privilégios dos demais habitantes. Ressaltamos que quando os ciganos se estabeleceram na Andaluzia passaram a exercer ofícios como ferreiros e comerciantes de roupas e utensílios.

O Flamenco é essa mistura de raças e culturas. Nas suas influências também encontra-se o povo judeu e o indiano. Como bem define o grande poeta e escritor Garcia Lorca, o Flamenco é uma das maiores invenções do povo espanhol. As canções trágicas, tristes e emocionantes refletem o sofrimento do povo cigano.

O **FLAMENCO** é uma arte popular aplicada ao modo particular de dançar, cantar e tocar guitarra proveniente da região de Andaluzia, no sul da Espanha. **A Andaluzia é formada por oito províncias que são: Sevilla, Granada, Málaga, Córdoba, Jerez, Huelva, Cádiz e Almería.**

Os primeiros testemunhos do surgimento dessa arte datam do século XVI. **Os locais de origem seriam Sevilla, Jerez e Cádiz, as três cidades consideradas a "Santíssima Trindade" do Flamenco.** Suas raízes estão calcadas num sedimento artístico composto por diferentes e sobrepostas civilizações como a árabe, judaica, hindu-paquistã, bizantina, cigana, entre outras.

Os mouros predominaram na Espanha de 711 a 1492.

Os ciganos têm um importante papel no desenvolvimento do flamenco. Com a intenção de abandonarem a Índia (séc. XIV) após uma série de conflitos bélicos e invasões de conquistadores estrangeiros ocorridas em vários territórios, os ciganos foram para o Egito onde permaneceram até sua expulsão. **Conscientes de que deveriam se dividir em grupos para assim conquistarem a Europa, uma parte desses povos se estabeleceram na Espanha por volta de 1425, trabalhando como pastores e artesãos. Durante essa época, os ciganos conheceram um período de paz que lhes permitiu uma certa integração com o folclore andaluz.**

Decretada a perseguição às tribos nômades pela Coroa de Castella em 1499, e com a expulsão dos não cristãos e os de raça considerada impura como os judeus, ciganos e árabes através das medidas severas adotadas pela Santa Inquisição, os grupos foram obrigados a se estabelecer nas montanhas e outros locais desabitados para sobreviverem. Com o convívio e mistura dos diferentes costumes e tradições dessa gente perseguida, foi surgindo uma nova forma de expressão cultural. Nesse instante nascia a música flamenca, a arte do flamenco. O cante* é marcado pela melancolia, pelo fatalismo e pelo sentimento trágico da vida. Nascia aí o cante jondo*. Para os

ciganos a música é parte integrante do dia a dia e essencial nas datas festivas. Tudo o que necessitam para iniciá-la é uma voz e acompanhamento rítmico, como palmas ou golpes dos pés no solo.

Passada a repressão mais severa aos ciganos a partir das últimas décadas do séc. XVIII, eles foram se integrando ao convívio dos espanhóis . Assim começaram a surgir os payos*, interessados em conhecer e interpretar a música gitana*.

No final do séc. XIX, a música flamenca com a guitarra já incorporada estabeleceu suas formas tal qual a conhecemos hoje, levando-se em conta que, por estar viva, continua a evoluir. É correto afirmar, que só depois da inclusão da guitarra é que se introduziu o sapateado aos bailes.

Em 1929, Antonia Mercé, "La Argentina", cria a primeira companhia de balé espanhol, que estréia na Ópera Comique de Paris. Já em 1949, Vicente Escudero apresenta também na capital francesa suas primeiras criações como bailarino.

Na música flamenca, encontramos diferentes ritmos, agrupados em famílias de acordo com a estrutura, melodia e temática comun entre eles. Em quase todos os palos* se pode bailar, ainda que existam bailes sem cante e temas puramente vocais. Na interpretação dos ritmos, observamos melodias alegres e outras mais tristes. A primeira pode estar relacionada à etnia andaluza, um povo alegre e sensível às artes. Já os tristes, dentre outros temas, se referem exatamente a essa angústia dos povos errantes que desembarcavam na Espanha e eram tratados como estranhos, vivendo em lugares pouco povoados, de clima frio e úmido e vegetação escassa.

A palavra flamenco foi usada pela primeira vez em 1835. Acredita-se que o termo deriva do árabe fellah (camponês) e mengu (fugitivo), e foi usada como sinônimo de cigano andaluz. Estudiosos sustentam ainda a referência de flamenco ao termo "flamância" de origem alemã, que significa fogsidade ou presunção, e que era aplicada aos ciganos por seu temperamento.

Fonte: brazilkabul.tripod.com

O flamenco é a [música](#) e a [dança](#) cujas origens remontam às culturas [cigana](#) e [mourisca](#), com influência [árabe](#) e [judaica](#). A cultura do flamenco é associada principalmente à região da [Andaluzia](#) na [Espanha](#), assim como [Múrcia](#) e [Estremadura](#), e tornou-se um dos símbolos da cultura [espanhola](#).

Em 16 novembro de 2010 o Flamenco foi declarado Património Imaterial da Humanidade.¹

Originalmente, o flamenco consistia apenas de [canto](#) (*cante*) sem acompanhamento. Depois começou a ser acompanhado por violão, ou [guitarra](#)

[clássica \(toque\)](#), [palmas](#), [sapateado](#) e dança (*baile*). O "toque" e o "baile" podem também aparecer sem o "cante", embora o canto permaneça no [coração](#) da tradição do flamenco. Mais recentemente outros instrumentos como o "cajón" (ou [adufe](#), em [português](#) uma caixa de [madeira](#) usada como [percussão](#)) e [ascastanholas](#) foram também introduzidos.

Muitos dos detalhes do desenvolvimento do flamenco foram perdidos na [história da Espanha](#) e existem várias razões para essa falta de evidências históricas:

- Os tempos turbulentos dos povos envolvidos na cultura do flamenco. Os [Mouros](#), os [Ciganos](#) e os [judeus](#) foram todos perseguidos pela [inquisição](#) espanhola em diversos tempos
- Os ciganos possuíam principalmente uma cultura oral. As suas músicas eram passadas às novas gerações através de actuações em comunidade
- O flamenco não foi considerado uma forma de [arte](#), sobre a qual valesse a pena escrever durante muito tempo. Durante a sua existência, o flamenco esteve dentro e fora de moda por diversas vezes.

Foi nesta situação social e economicamente difícil que as culturas musicais de judeus, ciganos e mouros começaram a fundir-se no que se tornaria a forma básica do flamenco: o estilo de cantar dos mouros, que expressava a sua vida difícil na [Andaluzia](#), as diferentes "*compas*" (estilos rítmicos), [palmas](#) ritmadas e movimentos de [dança](#) básicos. Muitas das músicas flamencas ainda reflectem o espírito desesperado, a [luta](#), a [esperança](#), o [orgulho](#) e as festas nocturnas durante essa época. Música mais recente de outras regiões de Espanha, influenciaram e foram influenciadas pelo estilo tradicional do flamenco.

A primeira vez que o flamenco foi mencionado na [literatura](#), remonta a [1774](#) no livro "Cartas marruecas" de [José Cadalso](#)

Durante a chamada época de ouro do flamenco, entre [1869](#) e [1910](#), o flamenco desenvolveu-se rapidamente nos chamados "cafés cantantes". Os dançarinos de flamenco também se tornaram numa das maiores atrações para o público desses cafés. Ao mesmo tempo, os guitarristas que acompanhavam esses dançarinos, foram ganhando reputação e dessa forma, nasceu, como uma arte própria, a guitarra do flamenco. Julián Arcas foi um dos primeiros [compositores](#) a escrever música flamenca especialmente para a guitarra.

A guitarra flamenca, o **violão**, são descendentes do **alaúde**. Pensa-se que as primeiras guitarras (como é chamado o violão na Espanha) teriam aparecido em Espanha no **século XV**. A guitarra de flamenco tradicional é feita de madeira de **cipreste** e **abeto**, é mais leve e um pouco menor que a guitarra clássica, com o objetivo de produzir um som mais agudo.



O flamenco é atualmente dividido em três categorias:

- **Flamenco Jondo** ou flamenco antigo, é a forma mais tradicional do flamenco.
- **Flamenco Clássico**, tocado de forma mais moderna que utiliza técnicas novas tanto para o **violão** (guitarra) quanto para a **dança** e para o **cante** flamencos.
- **Flamenco contemporâneo**, trata-se do flamenco *jondo* e clássico somados ao **jazz** e ao **fusion**.

A EUROPA (Espanha)

Os ciganos do sul da Espanha (*gitanos*) criaram esta música dia a dia desde sua chegada a Andaluzia no século XV. Dentro e fora do Flamenco acredita-se que vieram de uma região do norte da Índia chamada Sid - atual Paquistão. Os ciganos tiveram que abandonar esta localidade devido a uma série de conflitos bélicos e invasões de conquistadores estrangeiros. O fator desencadeador do exílio cigano teria sido a invasão de "Tamerian", descendente do famoso Gengis Khan. As tribos de Sid se mudaram para o Egito, onde permaneceram até sua expulsão.

Seu destino seguinte foi a antiga Checoslováquia, mas, conscientes de que não iriam ser acolhidos em parte alguma por serem numerosos, decidiram dividir-se em três grupos que se repartiram pela Europa.

Estabeleceram-se na Rússia, Hungria, Polônia, Balcãs, Itália, França e Espanha. Os filhos do rei Sindel latinizaram seus nomes. Sindel passou a se chamar Miguel, Andrés se converteu em Andrés e Pamuel em Manuel. O primeiro documento que certifica a **entrada dos ciganos na Espanha é de 1447.**

Pouco depois que chegaram os primeiros grupos de ciganos a Espanha, Cristóvão Colombo partiu para estabelecer uma nova rota até as Índias e acabou aportando na América. **Os ciganos chegaram em um momento ruim, pois os reis católicos estavam empenhados em expulsar do país todo aquele que não fosse cristão e após a queda de Granada, em 1492, se iniciou uma série de expulsões e perseguições dos "não-católicos" (especialmente judeus e muçulmanos) que terminou somente séculos mais tarde.**

Os ciganos tinham seus próprios costumes e tradições nômades. Além disso falavam o *Caló*, uma língua que desde a sua chegada assimilou partes do vocabulário castelhano que por sua vez adotou várias palavras ainda hoje usadas na Espanha,

especialmente no sul. Os reis católicos proibiram o idioma *Caló* e os ciganos foram obrigados a fixarem suas residências e trabalhos.

Durante o século XVI muitos trabalharam e morreram nas minas, vivendo em casas construídas nas grutas de montanhas onde centenas de judeus, muçulmanos e ciganos pagãos se instalaram fugindo das conversões forçadas comandadas pelos governantes e pela Igreja. A maior parte das celebrações ciganas passaram a ser realizadas em segredo, inclusive quando os próprios ciganos eram convidados a tocarem em festas da alta sociedade. Nestas reuniões costumavam interpretar suas canções cujos textos falavam das injustiças cometidas contra eles pelas mesmas pessoas que os escutavam sem compreender os significados das letras.

Os principais centros e famílias flamencas se encontram ainda em bairros e cidades que serviram de refúgio para os ciganos: Alcalá, Utrera, Jerez, o Bairro de Triana em Sevilha. Com o tempo, as leis foram se tornando menos repressivas, os ciganos foram se integrando, e cada vez mais gente foi tomando interesse pelo Flamenco. Surgiram então os "*payos*" (não ciganos) decididos a conhecer e a interpretar a música cigana. Na música clássica alguns compositores buscaram inspiração nas melodias flamencas e dentro do mundo do violão é conhecido o intercâmbio contínuo entre músicos flamencos e clássicos.

A primeira transcrição da partitura de uma peça flamenco se encontra na ópera "A Máscara Afortunada" de Neri (Itália, século XVIII). Podemos dizer que no final do século XIX o Flamenco já havia estabelecido suas formas tal como se conhece hoje em dia. Por isso, é preciso lembrar-se sempre que o flamenco é uma música que nunca parou de evoluir desde suas origens e que permanece vivo e em constante transformação.

A dança flamenco é a expressão de um sentimento interior. Manifestação de um corpo que baila na mesma intensidade da emoção e personifica a todo momento, aquilo que está em suas raízes mais profundas e íntimas - "um grito de liberdade que jamais será perdido".

O flamenco é uma linguagem, uma cultura de projeção internacional. Espontâneo em suas origens, enuncia através do canto, do baile e do toque da guitarra sentimentos intensos e antagônicos. É a coluna vertebral de uma das mais antigas culturas mediterrâneas. Em suas "coplas" é crítico, misterioso, sensível, popular, sentencioso, dramático e religioso.

Como expressão artística, o flamenco nos dá a dimensão daquilo que nomeamos dor, abandono, solidão, desprezo, que são angústias pessoais enfrentadas quotidianamente (admitimos sermos mortais, toleramos males do corpo, deixamos de ser amados, suportamos o desamparo, agüentamos a falta de apreço e as desconsiderações). É esta dor que não tem responsáveis, não tem solução, que está no fundo de toda e qualquer expressão artística e muito especialmente nas raízes do que é flamenco.

BULERIAS

Origem: Gitano (Jerez)
Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra
Cante: Chico
Compasso: 12 Tempos
12 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

O ritmo mais típico é aquele baseado na forma de Bulerías. Cada compasso tem 12 batidas, com intervalos não regulares entre os acentos.

O nome Bulerías provavelmente vem de “Burlar” que significa “brincar”. Isso é refletido na dança, na letra e também na música, há várias “piadas musicais” e mudanças inesperadas de ritmo e melodia.

Ambas as palavras “Bulla” (barulho) e “Burla” (zombar) caracterizam a Bulerias, mas ninguém realmente sabe como surgiu o nome desse ritmo.

É um dos bailes mais difíceis de dominar, pois é essencial ter muita graça e ritmo e agilidade.

Há muitas opiniões em torno da origem das Bulerias a mais considerada é que desenvolveu-se como as Soleares de um estilo simples. No entanto, diferente das Soleares, possui um ritmo rápido e energético (de fato, é o ritmo mais rápido em todo o Flamenco) e exige um grande esforço dos dançarinos, cantores e guitarristas, em termos de improvisação. As Bulerias são selvagens, frenéticas e cheias de vida, mas apesar de tudo, contém o germe da dor que está quase sempre presente no flamenco.

Cheia de graça, divertimento, as Bulerias são consideradas a última expressão para as habilidades do dançarino e do guitarrista.

SOLEÁ OU SOLEARES

Origem: Gitano
Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra
Cante: Jondo
Compasso: 12 Tempos
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

A palavra “Soleá” é uma abreviatura cigana de “Soledad” (solidão), e soleares, uma pluralização imprópria.

É considerado que a Soleá é a matriarca do flamenco, tanto que alguns acreditam que ela é considerada a origem do flamenco. Chamada mãe do flamenco.

Existem incontáveis teorias sobre a origem, tempo de vida e evolução das Soleares. O canto dessa forma é chamado de “Cante Jondo” (canto profundo).

SOLEÁ POR BULERÍAS

Origem: Gitano

Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra

Cante: Intermédio

Compasso: 12 Tempos

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

Também conhecido só por Soleá. É um meio termo entre Bulerías e Soleares: mais rápido que Soleares e mais lento que Bulerías, menos profundo que Soleares e mais sério que Bulerías.

ALEGRÍAS

Origem: Gitano (Cádiz)

Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra

Cante: Chico

Compasso: 12 Tempos

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

Significa alegria. É o mais conhecido da família das “Cantinas”. É mais lenta que Bulerías, mas mesmo assim muito viva.

Uma dança alegre, no compasso de 12 batidas, originária de Cádiz a partir das mais antigas Soleares e dos mais antigos Jaleos.

Sua origem está nas Jotas de Cádiz - música tradicional folclórica de Aragão, trazida para a região Andaluza por soldados durante a Guerra da Independência no século XIX. As características principais desse estilo são a riqueza do acompanhamento da guitarra flamenca, a complicação da dança, demandada pelo ritmo difícil e a energia contida na música.

O ritmo e a acentuação das Alegrias são iguais ao Soleá, só que mais rápidas e com harmonia mais brilhante, proporcionando um ar mais alegre que os melancólicos acordes das Soleares. O cante e o toque das Alegrias são vivos e animados, mas o baile se desenvolveu por linhas mais jondas.

SIGUIRIYAS

Origem: Gitano

Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra

Cante: Jondo

Compasso: 12 Tempos

8 9 10 11 12 1 2 3 4 5 6 7

1 e 2 e 3 e 4 e 5 e

O compasso das Siguiriyas também tem 12 batidas, mas são contados somente os acentos. Tem o compasso inverso da Bulerías.

Nas Bulerías você encontra acentos nesses intervalos: 3-3-2-2-2, enquanto nas

Siguiriyas nesses intervalos: 2-2-2-3-3.

As Siguiriyas são o elemento flamenco mais profundamente emotivo. Isto quando interpretada com verdadeiro sentimento e emoção, pois a Siguriya é uma descarga de ódios acumulados, de perseguição, de liberdade e amor abandonados, é ternura em compaixão pela miséria, e sobretudo é um desabafo perante a morte implacável. Se pode ver e ouvir siguiriyas que fazem com que uma pessoa possa se contrair em si mesma, sentindo momentaneamente a desesperança e a crueldade do mundo.

As Siguiriyas, um dos cantes mais ciganos do flamenco de hoje, são também um dos mais ricamente variados. Há muitos estilos, e a maioria deles data do século passado e se mantém até hoje. Requerem dos cantores um enorme esforço físico e emocional; é também um dos bailes mais difíceis dentro do flamenco, devido ao caráter de seu compasso, marcado lentamente, e ao estado de espírito que carrega. Para muitos guitarristas, é um toque que possui um grande potencial de carga emotiva.

FANDANGOS E SEVILLANAS

Essas formas tem sua origem na Andaluzia desde antes dos Mouros e são as únicas que têm uma forma definida: cantar e dançar.

Cada vila tem sua própria versão do Fandango, enquanto as outras tem um tipo de “cidade natal” de onde se originam. Algumas dessas versões usam instrumentos que não fazem parte do flamenco como tamborins e violinos.

As Sevillanas como o próprio nome diz, vem da região e Sevilla, e é muito popular no Sul da Espanha. Seu baile normalmente é feito por pares, sendo dançado por homens, mulheres e crianças; dividido em 4 partes.

FANDANGOS é uma antiga canção e dança popular andaluz.

FANDANGOS

Origem: Andalúz (Huelva)

Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra

Cante: Chico

Compasso: Ternário

Como muitos outros palos flamencos, os fandangos têm sua origem desconhecida. Cada região e cada povo andaluz contam em teoria, com seu próprio Fandango. Os fandangos são um dos cantes flamencos mais cantados. Os verdadeiros fandangos se aproximam muito dos cantes jondos, e são dominados por muito poucos.

A origem da categoria dos fandangos, que inclui os grandes e os fandanguillos (Fandangos de Huelva), acredita-se que está no norte da Espanha, na “jotacampera”, um baile de origem árabe - pois os Fandangos originais eram muito vivos, bailáveis ao som de guitarras, castanholas, pandeiros e violinos. Mas aos poucos foram se tornando mais flamencos, sem submeter-se a uma medida rítmica, e um ramo dos Fandangos foi adquirindo um perfil mais sério. Devido às características tão distintas, é preciso separar os Fandangos Grandes dos fandanguillos.

SEVILLANAS

Origem: Andalúz (Sevilla)

Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra

Cante: Chico

Compasso: Ternário

É um ritmo contagioso, típico de Sevilla, extremamente popular em toda Andaluzia, sendo derivado das antigas “Seguidillas Manchegas de Castilla”, aclimatadas à zona de Sevilla. Suas formas bailáveis: “Boleras”, “Corraleras”, “Rocieras”, etc., constituem um dos fenômenos de maior popularização universal de todo o cante andaluz.

As Sevillanas são muito vivas e tão populares que sofrem constantemente adaptações para novos estilos - que diferem não só pela letra, mas também pela acentuação, linha melódica e harmônica. Ainda que possa ter uma interpretação flamenca, tanto no cante como no acompanhamento musical, a Sevillana não constitui propriamente um ritmo flamenco, sendo principalmente um ritmo folclórico e popular da Andaluzia, que alimenta eventos populares como a famosa “Feria de Abril”.

Seu baile é feito normalmente por pares, sendo dançado por homens, mulheres e crianças. Dividido em 4 partes, ou seja 4 sevillanas e podem ser apreciadas durante a Feira de Sevilla, onde elas são dançadas durante todo o dia nas ruas, bares, ou em qualquer lugar onde se reúna um grupo de pessoas.

Em qualquer das suas formas a Sevillana se caracteriza como um ritmo construído sobre compassos ternários, com uma estrutura de compassos bastante rígida para permitir o baile característico. Exige bastante criatividade dos compositores para que os versos se adaptem a esta estrutura rígida e obriga muitas vezes o uso do recurso da repetição de frases para encaixar as coplas na métrica. Sua harmonia pode ser construída sobre tonalidades maiores ou menores, dependendo do tema, sendo possível o uso de estruturas harmônicas mais flamencas.

Zambra

A **zambra**,¹ também conhecida como **zambra mora** (zambra moura) é uma dança de flamenco dos ciganos de Granada, Espanha. Supõe-se que resulta da evolução de antigas danças dos mouriscos,² ou seja os espanhóis muçulmanos forçados a converterem-se ao cristianismo em 1502.

A zambra é a dança típica das cerimónias nupciais ciganas e nas últimas décadas foi transformada em atração turística. Os espetáculos para turistas decorrem nas *cuevas* (grutas, ou seja, casas escavadas nas encostas) do Sacromonte, o bairro cigano de Granada. Durante algum tempo a zambra esteve proibida em Espanha por se considerar uma dança *pecadora*, devido à sensualidade que envolve. Em tempos mais recentes foi adotada por dançarinas como Carmen Amaya (1917–1963), La Chunga (n. 1938) e Pilar López Júlvez (1912–2008),^[carece de fontes] e foi popularizada pela dançarina Lola Flores e pelo cantor e compositor Manolo Caracol nos anos 1940 e 1950.³

O termo *zambra* é também usado para designar um estilo teatral desenvolvido por Manolo Caracol no princípio dos anos 1960 e que recriava em palco o ambiente mourisco e cigano das grutas do Sacromonte.⁴

Em árabe marroquino, *zambra* significa "festa".

O termo *zambra* deriva das palavras árabes *zamra* (flauta) ou *zamara* (músicos). Há menções a ela em escritos dos séculos XVII e XVIII, juntamente com outros géneros como o sapateado, sarabanda e fandango e como uma dança típica dos mouriscos de Granada. Muitos destes ter-se-ão juntado às bandas de ciganos, que assim herdaram a tradição da *zambra* e a assimilaram como um espetáculo cigano. A *zambra* foi muito popular nas décadas de 1950 e 1960.

O canto é acompanhado geralmente pelo modo harmónico andaluz e o compasso binário dos tangos lentos, onde as pandeiretas e as *sonajas*^[a] têm uma forte presença sonora.² Não há estudos sobre a sua influência noutros géneros, mas provavelmente não é pequeno, a julgar pelos estilos que adotaram a exótica cadência rítmica da *zambra*.⁴

A *zambra* é composta por três subgéneros, correspondentes às partes em que se divide o ritual nupcial originalmente associado à dança: a *alboreá*, a *cachucha*, a *mosca* e a *zambra* propriamente dita.² A dança tem algumas semelhanças com a dança do ventre do Médio Oriente. A mulher dança com pés descalços, castanholas nos dedos, blusa amarrada sob o peito e a saia presa à altura dos quadris, com pregas amplas para fazê-la flutuar no ar.

TANGOS

Origem: Gitano

Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra

Cante: Chico

Compasso: Quaternário

1 2 3 4

Considerados como uma das mais férteis e sugestivas criações cigano-andaluzas. É muito tradicional dentro do Flamenco e tem uma característica de festa, era e continua sendo muito usado em reuniões familiares tipo casamentos, batizados, aniversários, etc... Como musicalmente possui uma levada rítmica muito forte o Tangos desenvolveu muito ao longo do tempo, e passou a ser comum coreografar por Tangos usando a estrutura de bailes nobres ou coreografado a partir de um contexto mais musical sem ficar preso à estrutura de bailes.

Há várias classes de Tangos disseminadas por toda a Andaluzia. Existem por exemplo os Tangos de cantaores Malagueños, os de Jeréz, os de Triana, mas os considerados mais atrativos por muitos aficionados são os de Cádiz.

As letras de Tangos geralmente são triviais, algumas vezes até humorísticas, mas também encontramos Tangos com letras mais melancólicas.

São considerados como uns dos mais antigos e básicos cantes ciganos, e têm sua origem desconhecida, apesar de encontrarmos, mais uma vez, muitas teorias a esse respeito.

O baile por Tangos é muito sensual e emocionante, sendo mais sutil que a Rumba Gitana. Ou seja, é uma forma mais flamenca que a Rumba, porém tem um swing mais contido e é mais sério que a Rumba. Seu toque é rítmico e estimulante.

A única semelhança entre o Tango Flamenco e o Tango Argentino é a contagem, ou seja, o compasso quaternário.

TIENTOS

Origem: Gitano

Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra

Cante: Intermédio

Compasso: Quaternário

1 2 3 4

Os tientos se parecem muito com um Tango Flamenco lento, são considerados uma derivação mais pausada e mediata dos Tangos, desligados da concepção festeira, conectados e enriquecidos com alguns elementos solenes das soleares.

Seu compasso e estrutura são idênticos aos dos Tangos, mas diferem na maneira de acentuação da guitarra. Estas diferenças dão aos Tientos um certo "aire" de distância e de profundidade, mas atualmente esta diferença quase não percebida entre os Tientos e os Tangos lentos, que vêm se moldando como uma coisa só. Frequentemente são interpretados conjuntamente, iniciando-se pelos Tientos, que são arrematados com uma aceleração do ritmo e um cambio para os Tangos.

O baile por Tientos, um dos mais majestosos, rítmicos e sensuais do flamenco, tem uma vantagem sobre a maioria dos demais bailes grandes: pode ser tão profundo quanto o seu intérprete desejar, enquanto os movimentos e a sua graça nunca permitirão que seja um baile "para baixo".

O nome vem de "tentare" que quer dizer tocar.

TARANTAS

Origem: Gitano (Almería)

Acompanhamento: Cante/Guitarra

Cante: Intermédio

As Tarantas são fundamentalmente um cante ligado ao mundo do trabalho nas minas. Segundo se crê, foram originadas na província de Almería, e se espalharam por todos os lugares no sul da Espanha, onde as minas eram encontradas (principalmente em Jaén, Múrcia e Ciudad Real).

São cantes de compasso livre.

Estão ligadas diretamente ao mundo das minas e do mineiro que está sujeito às duras condições de trabalho e necessitando de um meio para expressar suas angústias e sofrimentos. Suas letras fazem referência, de modo geral, à estes temas.

TARANTOS

Origem: Gitano (Almería)

Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra

Cante: Intermédio

Compasso: Quaternário

1 2 3 4

O Taranto é a forma bailável das Tarantas. Ao contrário das Tarantas, o Taranto possui um compasso firme e definido, com 8 pulsos. O cante e o toque são muito parecidos em sua estrutura com as Tarantas; o baile é majestoso e profundo, com grandes possibilidades de expressão.

O cante por tarantos nasceu também na província de Almería. Suas coplas falam na maioria das vezes de temas mineiros.

MARTINETE

Origem: Andaluz (Sevilla / Triana)

Acompanhamento: Cante/Baile

Cante: Jondo

Compasso: 12 Tempos

8 9 10 11 12 1 2 3 4 5 6 7

1 e 2 e 3 e e 4 e e 5 e

Tem o mesmo compasso das Siguiriyas. Surgiram pela primeira vez nas ferrarias de Triana. Originalmente não tinham compasso determinado. Dizem que a palavra “Martinete” deriva de “martillo” que significa martelo ou marreta usados pelos ferreiros. Quando surgiu, não era dançado, mas atualmente é freqüentemente dançado.

TANGUILLO

Origem: Andalúz (Cadiz)

Acompanhamento : Cante/Baile/Guitarra

Cante: Chico

Compasso: Quaternário

O Tanguillo é considerado por muitos como um folclore andaluz, fora do flamenco, pelo fato de seu cante ter poucas características do considerado bom “cante chico” e por ser cantado geralmente de uma forma popular; mas por outros consta como um componente menor dentro do flamenco.

O baile e o toque são mais flamencos que o cante. O Tanguillo é como uma mescla dos Tangos e da Rumba, com um ritmo airoso e uma sensualidade inocente (diferente da provocativa Rumba). Os Tanguillos surgiram em Cádiz, a partir dos Tangos.

RUMBA

Origem: Ida y Vuelta (Cuba)

Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra

Cante: Chico

Compasso: Quaternário

1 2 3 4

Com origem na Rumba Cubana, a Rumba Gitana é uma das últimas aquisições chegadas ao flamenco vindas da América Latina. É um baile extremamente sensual e alegremente contagioso dentro do flamenco.

A guitarra pode empregar técnicas hispano-americanas e ao mesmo tempo pode inserir quantas “Falsetas” e quantos “Rasgueos” flamencos se deseje. Seu cante é alegre e pitoresco, e ritmicamente, a Rumba pertence à família dos Tangos e das Colombianas, apesar de ter uma acentuação diferente.

COLOMBIANAS

Origem: Ida y Vuelta (Cuba)

Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra

Cante: Chico

Compasso: Quaternário

1 2 3 4

As Colombianas foram inspiradas pelo ritmo e pela música popular colombiana, fazendo parte dos cantes nascidos da interação entre o flamenco e o folclore hispano-americano, também chamados de “cantes de ida y vuelta”. Seu compasso, acentuação, harmonia e sabor, são fortes reminiscências das Guajiras Cubanas e Rumbas Ciganas. Foram popularizadas em grande extensão, dentro e fora da Espanha, por Carmen Amaya.

GUAJIRAS

Origem: Ida y Vuelta (Cuba)

Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra

Cante: Chico

Compasso: 12 Tempos

12 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

A Guajira é uma versão flamenca de um ritmo cubano de mesmo nome, fazendo parte dos cantes conhecidos como “cantes de ida y vuelta”, sendo entre esses, um dos de maior difusão.

Dizem que foram trazidas para a Espanha no século XVI, por soldados espanhóis que voltavam da conquista.

Uma boa parte dos seus versos trata de Cuba e dos cubanos, geralmente de uma forma superficial.

As Guajiras se originaram a partir de um gênero cubano denominado “punto”, ou “Punto de La Habana”, como era chamada na Espanha. O “aflamencamento” desses elementos cubanos acabaram por cristalizar, a meados do século XIX, num tipo de composição musical que se passou a chamar de Guajira. O primeiro registro de uma possível versão flamenca que se tem data de 1860 quando se apresenta num teatro de Jerez a canção “Guajira”. O gênero gozou de grande popularidade a partir do fim do século XIX, entrando numa certa decadência a partir da segunda metade do século XX. Ainda assim foi incluída no repertório dos principais guitarristas no século XX com Miguel Borrull e Ramón Montoya e na década de 30 o cantaor Pepe Marchena evoluiu a Guajira até chegar a um cante mais flamenco, não apropriado para baile. Atualmente são conhecidas mais de 30 tipos de interpretações diferentes de Guajiras. A Guajira flamenca é cantada numa “décima”, “copla” de dez versos de oito sílabas e a temática das suas letras está freqüentemente relacionada a qualquer tema relacionado com Cuba. Com relação ao ritmo, as Guajiras usam combinações de compassos semelhantes a Alegrias ou Cantinhas.

FARRUCA

Origem: Asturiano (Asturias)

Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra

Cante: Chico

Compasso: Quaternário

1 2 3 4

Acredita-se que a farruca se originou de bailes e canções que eram trazidos por visitantes a Cádiz, onde seu porto, no passado, era um ponto crucial para navegação. Alguns dicionários dão à palavra “Farruca”, o significado de asturianos ou galegos recém imigrados; mas acredita-se também que seu nome esteja relacionado com outras definições como valente, intrépido, que são significados que se encaixam melhor para descrever este baile que é sóbrio e viril, e que muitos acham que corresponde ao temperamento dos ciganos.

O compasso da Farruca é idêntico ao dos Tangos, mas sua estrutura harmônica de guitarra é diferente, como também sua acentuação e ênfase.

Uma espetacular forma de dança, originalmente masculina. Uma das mais recentes formas no flamenco. Originária talvez de alguns cantos do norte da Espanha. Nunca é cantada quando tocada no idioma flamenco puro. Como dança ou solo de guitarra, é uma peça muito dramática.

GARROTÍN

Origem: Asturiano (Asturias)

Acompanhamento: Cante/Baile/Guitarra

Cante: Chico

Compasso: Quaternário

1 2 3 4

O Garrotin, não faz muito tempo, era considerado com pertencente mais ao folclore andaluz do que ao flamenco propriamente dito.

Lentamente, no entanto, foi tomando seu espaço dentro dessa arte e finalmente

aceito nos círculos flamencos.

O Garrotín é um palo alegre e colorido e foi amplamente popularizado pela antológica bailarina e cantora Carmen Amaya.

Uma canção sensual e alegre de compasso quaternário. Como a Farruca, tem partes lentas e sensuais, paradas e começos repentinos, e partes que começam lentas se transformam em passos furiosos nos pés do bailarino.

Há duas correntes para a origem do Garrotín:

Uma defende que este tomou o mesmo caminho da Farruca, ou seja, com origem galego-asturiana, entrou para o flamenco via Porto de Cádiz;

A outra, insiste que o Garrotín é uma criação dos ciganos de Lérida (Província de Catalunha), sobre um folclore já existente, pois há poucas referências ao Garrotín em Cádiz, mas há muitas nas províncias de Lérida e Barcelona

etapapré-flamenca

(até último terço do séc. XVIII)

Os ciganos já habitavam a Espanha 350 anos antes do nascimento dessa arte e, não há como pensar na história do *cante* andaluz sem relacioná-lo com os núcleos gitanos que se formaram nas populações da Andaluzia. Paralelamente à formação desses núcleos houve um período de apogeu das danças e cantos populares em todo o país, cujo rastro pode ser encontrado posteriormente nos estilos dos *cantes* andaluzes e/ou flamencos. A este processo devemos acrescentar o legado deixado por importantes culturas numa zona geográfica que foi uma encruzilhada privilegiada e fundamental de povos que habitaram a Espanha.

período primitivo

(1765- 1860)

Este período é pouco conhecido mas é certo que o *cante* nasceu numa pequena região da baixa Andaluzia — Triana, Jerez e Cadiz e seus arredores. Possivelmente, os primeiros estilos flamencos derivam do *Romance Castellano* e se cantaria a *palo seco*, ou seja, sem acompanhamento de instrumento musical. Em seguida surgiram as *Seguiriyas* e as *Soleás*, frutíferas árvores do *cante* e tudo se desenvolveria a partir daí.

idade de ouro

(1860-1910)

Surgimento dos primeiros Cafés Cantantes, locais onde eram realizados espetáculos em que o baile era um dos maiores atrativos e a guitarra se desenvolvia paralelamente ao baile. Silvério Franconetti é um dos maiores responsáveis pelo florescimento desse período.

Em Jerez surgem vários *seguriyeros* e tanto Sevilha como Cadiz tornam-se importantes núcleos de *Soleás*.

ópera flamenca

(1910-1955)

Foi a primeira tentativa de massificação do Flamenco. Nesse período predominavam os espetáculos formados por cartéis de artistas que, em suas turnês, apresentavam em locais que comportavam uma grande audiência, como as praças de touros, a preços populares. Estes espetáculos rebaixaram a qualidade do *cante* Flamenco, valorizando os *cantes* por fandangos e os *cantes* de ida e volta dominavam o panorama. Foi quando o baile passou a se configurar como formação teatral, do mesmo modo que as companhias de ballet. Os intelectuais marcaram presença no grande concurso de *cante* de Granada.

renascimento

(1955-1985)

Uma série de acontecimentos levaram a uma revalorização do flamenco, muito degradado na época operística. É o auge dos tablados, surgem as primeiras Antologias discográficas e são publicados livros de interesse. Os concursos reaparecem com força total. Antonio Mairena ganha a terceira chave de ouro em concurso de *cante* e inicia um movimento de divulgação e dignificação do Flamenco.

uma nova era

(1985 até hoje)

A partir de 1985, percebem-se novos ares, e a com a influência revolucionária da guitarra de Paco de Lucia, o Flamenco se contagia de outras músicas e passa a incluir novos instrumentos em sua execução, como o piano, o sax , a flauta , o baixo, entre outros. Surgem os grupos Ketama e Pata Negra que, entre outros, trazem todo tipo de inovação e experimentação para o Flamenco. Enrique Morente é considerado um dos mais influentes inovadores desse período que continua até os dias de hoje.

"El Arte Flamenco nó és excesivamente viejo, lo parece pero no és...."

"Eneleje Sevilla, Jerez y Cadiz, los gitanos encontraron lugares donde asentarse y renunciar a su secular nomadismo".

"El Flamenco primitivo, el arte gitano puro, que aún permanecía desarrollándose en el cerrado círculo caló sevillano gitano, no se aventura a valerse de un soporte musical, el de la guitarra, hasta que se abren los primeros cafés cantantes, és decir, cuando el Flamenco sale y del anonimato."

"El cante flamenco és una expresi3n musical que arrastra una mezclanza tal de voces que niespaya, nigitana, nimorisca, ni andaluza. Ninguno de estos pueblotienelaprimacia o monopoliodel flamenco."

Angel Alvarez Caballero

Toda a pesquisa para encontrar uma origem 3nica do Flamenco parece n3o nos levar a lugar nenhum. O mais prov3vel 3 que tenha se formado ao longo dos anos gra3as 3 miscigena33o cultural de diferentes povos que habitaram a Pen3nsula Ib3rica, particularmente a Espanha, que 3, h3 mais de duzentos anos, considerada a p3tria do Flamenco.

gitanos

Chegaram em 1425 e fixaram-se em v3rias regi3es, especialmente em Andaluzia que foi onde houve uma maior sintonia com a popula33o aut3ctona que l3 se encontrava. As origens do *cante* aparecem extremamente relacionadas 3s regi3es da Andaluzia onde as *gitanerias* foram importantes. As *gitanerias* eram um n3cleo urbano com importante presen3a cigana, mas tamb3m se usa o termo para expressar a qualidade que faz refer3ncia aos ciganos na forma de interpretar o flamenco.

3rabes

711

a

1492

Ocuparam vasto territ3rio espanhol, principalmente a Andaluzia, por onde entraram e tamb3m por onde partiram. Essa foi a regi3o da Espanha onde se deu a maior influ3ncia da cultura 3rabe que por ali deixou um imenso legado, e, por isso mesmo, acredita-se que muitas das manifesta33es culturais desta regi3o seja de origem 3rabe, entre elas, o Flamenco. Por outro lado, a chamada m3sica *andalusi* foi levada pelos mouros expulsos da Espanha ao norte da 3frica e l3 desenvolvem seq3elas musicais. Em 1922, o compositor espanhol Manuel de Falla comenta:

"... o que n3o deixa sombra de d3vida 3 que a m3sica que ainda se conhece em Marrocos, Argel e Tunez com o nome de m3sica andaluza dos mouros de Granada, n3o apenas guarda um car3ter peculiar que a distingue de outras de origem 3rabe, como tamb3m em suas formas r3tmicas de dan3a reconhecemos facilmente a origem de muitas de nossas dan3as andaluzas: sevilhanas, zapateados, seguidillas etc."

O music3logo Lothean Siemens explica que o cantar *a lo flamenco* n3o 3 s3 do flamenco, mas um fen3meno muito antigo, muito espanhol. Muitos acreditam que ele seja de origem 3rabe, ao passo que os 3rabes acreditam ser de origem andaluza. Eles fazem diferen3a entre a m3sica 3rabe pura, que 3 oriental, e *aandalus3*, que 3 do norte da 3frica Ocidental. Tanto o Flamenco como a m3sica 3rabe pertencem a um amplo espectro de correntes musicais que integram o chamado orientalismo musical e a semelhan3a entre ambas 3 ineg3vel, contudo o que mais chama a aten33o 3 que em ambas o melisma — v3rias notas numa mesma s3laba — 3 um signo comum e caracter3stico.

mouriscos

São os mouros e descendentes árabes que permaneceram clandestinos na Espanha depois da expulsão dos árabes.

Blas Infante, chamado de "o pai da Andaluzia", formula a hipótese de que este povo teria se misturado aos grupos de *gitanos* e outros marginalizados sociais para passar despercebidos. É uma hipótese que deve continuar sendo investigada, mas se vem daí o *cante*, por que ele não teria surgido em outras regiões onde os mouros foram até mais numerosos, como Valencia, Aragão ou Castilha? Parece que em Granada eles também formaram um grande núcleo, mas no resto da região da Andaluzia não, portanto, ainda pairam dúvidas sobre se teriam os mouros participado da criação do Flamenco.

judeus

Outra influência muito comentada no Flamenco é a dos Judeus. Já gozou de grande repercussão com base no artigo publicado em 1930 pelo escritor israelita Máximo José Khan, pseudônimo de Medina Azara. Neste artigo, ele relaciona as origens do *cante* com os marranos ou judeus convertidos ao cristianismo. Apesar desta teoria já ter sido francamente questionada, não se pode negar a semelhança que há entre alguns *cantes* hebreus com o *cante jondo*.

"À semelhança dos ciganos, os judeus não criaram o *canteflamenco*, mas colaboraram em sua conservação juntocom os andaluzes e os murcianos e há pelo menos dois *cantes* cuja procedência judia será dificilmente negada, as antigas *saetas* (pura liturgia sinagoga) e a *petenera*. Mairena e Molina perceberam ecos do *cante* sinagoga em algumas *seguiriyas* e também nas *saetas*, aparentadas com o KolNidrei (*jondo* hebreu), é cantado especialmente pelos sefaraditas, os judeus de origem espanhola, e que nos leva a pensar que o Nidrei imita o *jondo* e não o contrário.

outras influências

Mais duvidosas, porém possíveis, e algumas inclusive prováveis, e acima de tudo lógicas em um território que foi encruzilhada privilegiada de culturas relevantes de cada período histórico, desde a legendária Tartessos - império semilegendário da Espanha antiga, que compreenderia a atual Andaluzia, e Levante até o norte de Alicante. Desaparecem em mãos dos Cartagenenses, em 500 a.c.; até os sete séculos de dominação muçulmana; árabes, moriscos, judeus, músicas litúrgicas etc.

excertos sobre a origem do Flamenco

Felix Grande:

"Camardería de ladesdicha; una suerte de solidariedad espontánea que funcionóenlo momentos má dramáticos de larepresión contra losgitanos, a quienesmuchosandalucespayos pobres dieroncobijo."

"El cante flamenco és una expresión musical que arrastra una mezcolanza tal de voces que niespaya, nigitana, nimorisca, ni andaluza. Ninguno de estospueblotienelaprimacía o monopoliodel flamenco."

José Manuel Caballero Bonald:

“El flamenco vendría a resultar de una fusión entre gente que compartían, o tenían en común, modos de vidas similares, un modo semejante de buscarse la vida que facilitó la convivencia hasta el punto que llegó a resultar difícil distinguir a unos de otros.”

"É coisa sabida, que depois da expulsão dos judeus e a rendição do último baluarte árabe -- fato que coincide, mais ou menos, com a chegada das primitivas tribos de ciganos à Península -- foi se criando na Espanha do século XVI uns imprecisos agrupamentos sociais, formados por indivíduos de distintas procedências e mentalidades; mouriscos e judeus, gitanos e camponeses sem terras, gente dispersa e errante perseguidos pela inquisição ou fugitivos do desterro ou clandestinidade. "É muito possível que, efetivamente, a etnia gitana propriamente dita não se arraigasse na Espanha senão através dessas fusões e que entre nós, tenha se dado por extensão o nome de gitanos aos supostos cruzamentos destes com aquelas famílias de deserdados de fugitivos do Santo Ofício e dos tribunais civis. Uns e outros devem ter se juntado — por motivos, às vezes contraditórios — na desgraça comum, e a mesma sociedade que os expulsou de seu seio, tenha fomentado neles a vagabundagem e a violenta luta pela vida.

"Logicamente, esses grupos heterogêneos de foras-da-lei, aos quais foram se juntando outras vertentes sociais, acabaram fundindo num mesmo cadinho suas antigas formas de cultura, intercambiando atavismos de suas respectivas histórias sociais.

“De toda esta longa tradição resultaria uma voz personalíssima e profunda, a alma da Andaluzia que se pronuncia em sua canção mais genuína e começa a gestar-se na mais profunda de suas dimensões: o cante flamenco.”

Fonte de pesquisa :

www.cuadraflamenca.art.br

www.brazilkabal.tripod.com

www.wikiped.Flamenco.origem

www.Carmemromero.com